

ASP

ACE

CNF

21969/89

1

Festa e comício da CAMPANHA de FERNANDO COLLOR ' DE MELLO em RIBEIRÃO PRETO/SP

1. O candidato presidencial do PARTIDO DE RECONSTRUÇÃO NACIONAL (PRN), ^(B0191928) FERNANDO COLLOR DE MELLO, desembarcou, por volta das 10hs15 do dia 15 JUN 89, no aeroporto LEITE LOPES da cidade paulista de RIBEIRÃO PRETO/SP. No local, cerca de 100 pessoas o aguardavam, entre as quais o prefeito do município WELSON ' GASPARINI, ^(B0142234) do PARTIDO DEMOCRATA CRISTÃO (PDC) e o deputado federal JOÃO ORLANDO DUARTE DA CUNHA, que pertencia ao PARTIDO DEMOCRÁTICO TRABALHISTA (PDT) e atualmente está filiado ao PRN.

2. COLLOR seguiu para o centro da cidade em caravana, que era aberta por um "trio elétrico", animado pelo cantor MORAES MOREIRA. Os organizadores do ato estimaram em três mil veículos o volume do cortejo (considerando o trânsito normal) ao mesmo tempo em que não era notada aglomeração de pessoas nas ruas do trajeto efetuado. Atraído pelo ruído dos alto-falantes do trio elétrico, através dos quais o locutor oficial esforçava-se para animar o povo insistindo na chamada:

"ele está chegando para reconstruir o BRASIL";

o pessoal olhava ou parava. Mas, tanto na despovoada periferia da cidade, perto do aeroporto, como nas movimentadas ruas comerciais do centro da cidade, a resposta era a mesma: discretos aplausos e acenos, raros momentos de entusiasmo de um ou outro transeunte; o mais notado era a curiosidade.

Z1:BlC

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

3

Em determinado momento, já próximo da Prefeitura, resolveu COLLOR fazer o resto do trajeto a pé, acenando e cumprimentando os que encontrava no caminho. Depois, fez a mesma coisa para ir até o escritório do deputado JOÃO CUNHA.

3. Os organizadores promoveram um almoço no clube PALESTRA ITÁLIA reunindo cerca de 2.500 convidados, entre prefeitos, vereadores e lideranças políticas da cidade e da região, considerada a mais rica do BRASIL - renda per capita de 5.500 dólares, em que pese o grande número do contingente de sub-empregados, os denominados "bóias-frias".

Durante o almoço, COLLOR fez um discurso aos presentes, abordando o tema da dívida externa brasileira com certo otimismo, pois estaria disposto ao enfrentamento dos países credores, ao proclamar:

"Não podemos mais permanecer aceitando as regras impostas pelo FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL (FMI) e pelos credores externos".

Já durante a entrevista coletiva que concedeu à imprensa, externou ponto-de-vista ambíguo, ao dizer-se contrário à "moratória, calote ou confronto".

Ainda durante o almoço, WELSON GASPARINI saudou o ex-governador das ALAGOAS (AL) como

"um grande líder municipalista".

Já o candidato aproveitou-se do tema abordado pelo prefeito para locupletar-se da principal bandeira do governador paulista ORESTES QUÉRCIA, em seu próprio território:

"Não há autonomia administrativa sem autonomia financeira".

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

declarou COLLOR, prometendo fortalecer o municipalismo caso se eleja Presidente da República.

4. O ex-governador também precisou contornar o que seus assessores consideram "uma crise de RIBEIRÃO PRETO". O prefeito GASPARINI - muito ligado aos usineiros da região - tende a apoiar COLLOR, mas enfrenta a resistência de um adepto do candidato de primeira hora, o deputado JOÃO CUNHA, que se filiou ao PRN antes mesmo de o candidato "estourar" nas pesquisas de opinião pública sobre a sucessão presidencial. CUNHA como candidato do PDT foi derrotado no pleito municipal de 15 NOV 88, pelo próprio WELSON GASPARINI.

5. Na noite, ainda em RIBEIRÃO PRETO/SP, deste mesmo dia, estava marcado um comício na Praça QUINZE. O evento teve início por volta das 19hs00, sendo animado por uma dupla/sertaneja, mas os ônibus, contratados para buscar moradores na periferia, retornaram, em sua maioria, vazios. Por volta das 21hs00, COLLOR chegou ao local, onde um grande palanque ocupava toda frente do teatro D. Pedro II. Cerca de quatro mil pessoas ouviram os dois únicos discursos do deputado JOÃO CUNHA e de COLLOR, ambos pontilhados de críticas ao governo federal.

Após o evento, o ex-governador regressou a BRASÍLIA/DF.

6. No final da tarde do mesmo dia 15 JUN 89, foi distribuído em algumas estações do METROPOLITANO (METRÔ) paulistano, o panfleto "Manifesto à Nação: A FARSA COLLOR DE MELLO" (27), o qual reproduz matéria publicada em 31 MAR 89 nos jornais FOLHA

CONFIDENCIAL

DE SÃO PAULO, JORNAL DO BRASIL e CORREIO BRASILIENSE. O texto traz uma série de críticas às administrações de COLLOR frente à Prefeitura Municipal de MACEIÓ/AL e ao Estado de ALAGOAS. Também são feitas críticas ao ex-governador como patrão, uma vez que COLLOR é proprietário de empresas de comunicação:

"COLLOR paga baixos salários em suas empresas de comunicação, desrespeita os direitos trabalhistas no jornal, gráfica, rádios e TV de sua propriedade".

O manifesto é assinado entre outras, pelas seguintes entidades:

- . (83849591) CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES (CUT);
- . (32357526) CONFEDERAÇÃO GERAL DOS TRABALHADORES (CGT);
- . CORRENTE SINDICAL CLASSISTA (CSC);
- . PARTIDO DOS TRABALHADORES (PT);
- . PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO (PSB);
- . PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO (PCB);
- . PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL (PC do B);
- . PARTIDO DA FRENTE LIBERAL (PFL); e
- . PARTIDO LIBERAL (PL).

27: PANFLETO "A FARSA COLLOR DE MELLO"

Z3: B8P

CONFIDENCIAL

6

PANFLETO " A FARSA COLLOR DE MELLO "

CONFIDENCIAL

7

MANIFESTO À NAÇÃO

A FARSA COLLOR DE MELLO

Perplexos ante a seqüência de mentiras servidas ao país, cansados do caos administrativo e da encoberta corrupção que tem curso em Alagoas, mas certos de que a verdade finalmente virá à tona, trabalhadores, funcionários públicos e profissionais liberais, representantes de todos os setores da sociedade civil organizada em nosso estado, dirigimo-nos à opinião pública nacional para desmascarar a farsa que é o governo do Sr. Fernando Collor de Mello.

Nada mais queremos do que levar ao conhecimento do país fatos reais que são acobertados por conta do férreo controle oficial sobre os meios de comunicação alagoanos, grande parte deles propriedade do próprio governador, que também faz uso ilícito de vultosas verbas publicitárias do estado para financiar uma dispendiosa campanha presidencial, cujo caráter demagógico precisa chegar ao conhecimento do povo brasileiro.

I - FALINDO AS EMPRESAS ESTATAIS

Jamais se viu em Alagoas, nem no tempo dos governadores biônicos, desastre administrativo mais profundo. O estado, desde a posse do Sr. Fernando Collor de Mello, não recolhe qualquer obrigação social.

Alagoas é hoje a maior devedora do IAPAS em todo o Brasil. A concessionária de energia elétrica está entre as maiores devedoras regionais da CHESF, a de água há muito tempo inadimplente na Caixa Econômica, as demais empresas públicas foram obrigadas a fazer do calote prática habitual, a Administração Pública Estadual está virtualmente paralisada, não há um só projeto em andamento, não há um programa administrativo a cumprir, a qualidade dos serviços públicos prestados à população chegou ao nível mais baixo de que se tem notícia na história de Alagoas.

II - FAVORES AO PODER ECONÔMICO

O Governador de Alagoas, que a toda hora aparece nos grandes jornais e redes nacionais de TV assumindo uma postura de falso enfrentamento com os usineiros, na verdade com eles se compõe longe das câmeras, apesar de ter alardeado ao país que iria fazer a reforma agrária em Alagoas desapropriando terras dos empresários do açúcar, até hoje não distribuiu um palmo sequer de terra, nem recebeu a dívida dos usineiros para com o Banco do Estado - PRODUBAN - que está sendo liquidado graças ao próprio Collor e a Sarney. No falso "Governo de Mudanças" os grandes grupos econômicos de Alagoas, têm recebido generosos incentivos e isenções fiscais. A receita estadual, em decorrência, foi reduzida a 1/3, uma queda que a crise não justifica. No exercício 87/88, Alagoas teve o pior desempenho em arrecadação do país.

III - SANGUE E IMPUNIDADE

Jamais se matou tanto em Alagoas como no atual Governo Collor de Mello. A impunidade garante a escalada da matança. Os familiares do próprio governador, envolvidos em crime, estão soltos. A prisão deles, testemunhada pela televisão para todo país como suposta prova de isenção e atestado de moralidade, foi relaxada mal as câmeras se desligaram. Tudo no Governo Collor se faz apenas de olho na manchete dos jornais e "flashes" da TV.

III - SANGUE E IMPUNIDADE

IV - O GOVERNADOR TURISTA

Por conta dessa obsessiva promoção pessoal, o governador jamais ficou em Alagoas uma semana inteira, corre o país como "globetrotter" de sua própria vaidade, sempre em jatinhos alugados a um custo que os alagoanos não conhecem porque Collor mantém uma imoral "conta secreta" gerida pelo gabinete civil à margem do orçamento do estado e desconhecida da própria Assembléia Legislativa. A cada fim de ano, promove esbanhafatosas viagens de férias à Europa e Estados Unidos, com grandes comitivas e com recursos que não explica ao abandonado e faminto povo alagoano.

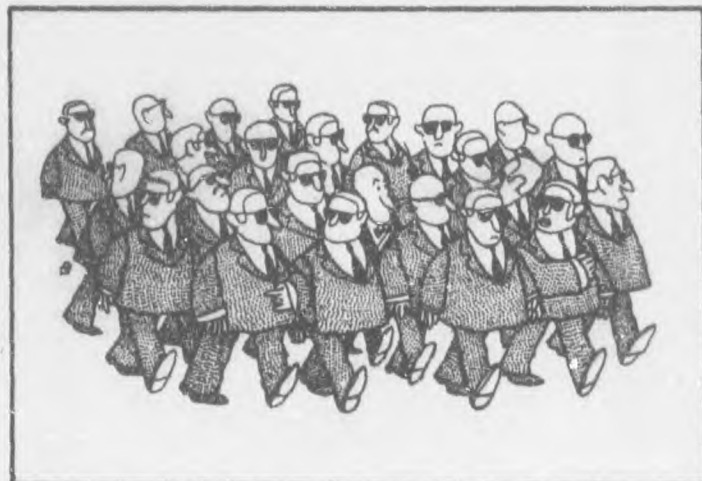
IV - O GOVERNADOR TURISTA

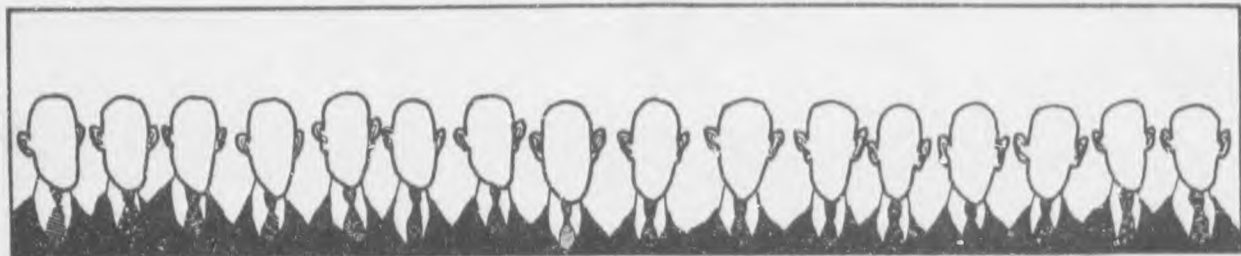
V - FAZEDOR DE MARAJÁS

Na época em que foi prefeito biônico de Maceió - designado pela ditadura - Collor de Mello foi o criador da figura dos marajás na Prefeitura e Câmara Municipal. Entrou para a história do empreguismo em Alagoas quando contratou, no

V - FAZEDOR DE MARAJÁS

100





seu último dia como prefeito, mais de 5.000 apadrinhados políticos iniciando a crise que até hoje atesta a falência total da capital alagoana. Apesar deste passado, Collor tem apregoado ao Brasil inteiro sua pretensa "caça aos marajás". Porém, os potentados do emprego público só foram extintos na publicidade oficial e ofícios. Na prática, os "marajás" alagoanos continuam recebendo os mesmos altos salários de sempre, e a pantomima da "moralidade" apenas serve de cortina de fumaça para encobrir a mais iníqua política de pessoal de que se tem notícia em Alagoas. Os salários dos servidores públicos, regularmente atrasados em até dois meses, acumulam uma defasagem de 724% em apenas um ano. Collor jamais pagou qualquer URP ou gatilho, é mau patrão em seu império privado de comunicação e é mau patrão como governador.

VI - A REFORMA DO CAOS

Desesperado com a queda da arrecadação que ele próprio provocou e num tardio "Impulso Moralizador", editou em apenas quatro dias, depois de prolongado passeio turístico no exterior, uma pretensa "Reforma Administrativa" para enxugar a máquina estatal, promovendo milhares de demissões indiscriminadas. Diga-se de passagem que sempre foi uma reivindicação do povo alagoano a moralização do serviço público e a demissão dos funcionários - "Fantasmas" e ociosos. Mas a reforma de Collor nada tem em comum com estes objetivos. Na verdade serviu apenas para punir adversários políticos, penalizar grande quantidade de pequenos servidores e deixar à margem dos cortes, "os amigos do Governador". A reforma não tem qualquer sistemática, não foi precedida de estudos sérios, as demissões não levaram em conta quaisquer critérios honestos de qualificação profissional, assiduidade ao trabalho ou necessidade social. No curso das demissões os direitos trabalhistas foram ignorados. A "Reforma" feita sob medida para transformar-se em novo ingrediente de campanha ao invés de "moralizadora" aumentou ainda mais o caos administrativo.

VII - CHANTAGEM COM O ICM

As cotas do ICM e IPVA que o estado arrecada para repasse às prefeituras, tem sido criminosamente retidas na Secretaria da Fazenda. Muitos prefeitos não receberam, ainda, as cotas de outubro do ano passado. Só os que assinaram a ficha de filiação ao partido que Collor criou - o PRN - receberam as parcelas atrasadas. Crítico de ocasião de Sarney - de quem foi colega de partido nos tempos da repressão ditatorial - Collor reproduz com maior cinismo e mesquinhez em Alagoas, a retaliação que diz ser vítima de parte do Governo Federal.

VIII - CENSURA E REPRESSÃO POLICIAL

Aprendiz de ditador, que não vacilou em jogar a política contra o povo e os trabalhadores que reclamaram contra a absurda taxa do lixo que queria implantar no tempo em que foi prefeito biónico de Maceió, Collor volta novamente, como governador, a fazer uso das escopetas, metralhadoras e tropas de choque da PM para intimidar e reprimir as manifestações dos trabalhadores, a exemplo da tragédia que quase provocou na última greve dos servidores e durante a greve geral nacional, com seu inevitável corolário de prisões e inquéritos policiais contra os grevistas.

IX - O PERSEGUIDOR DE JORNALISTAS

Falso progressista, maufista que tenta enganar a classe média e os trabalhadores, Collor paga baixos salários em suas empresas de comunicação, desrespeita os direitos trabalhistas no jornal, gráfica, rádios e TV de sua propriedade, demite indiscriminadamente jornalistas e radialistas que participem de movimentos reivindicatórios em suas empresas e manda proibir o ingresso de dirigentes sindicais no interior da Organização Arnon de Mello de sua propriedade, com a mentalidade de um empresário dos primórdios do capitalismo. Faz tudo isso para cultivar o silêncio da censura num esforço para que o país não fique sabedor de sua política de terra arrasada em Alagoas.

X - VISITEM NOSSO ESTADO

Não se busque neste manifesto supostos objetivos eleitorais, até mesmo porque a saída de Collor do Governo de Alagoas para disputar a presidência será um alívio para os alagoanos. Mas ao mesmo tempo sentimos-nos no dever de esclarecer ao povo brasileiro e sobretudo aos incautos profissionais da comunicação, que precipitadamente estão se deixando levar advertida ou inadvertidamente pela demagogia de Collor, que um político aventureiro, autoritário e incompetente não deve enganar impunemente ao país. À quantos duvidem do que foi exposto, colocamo-nos à disposição e convidamos a que visitem Alagoas com espírito de isenção. Esperamos que ninguém desacredite no caminho democrático da eleição e do voto. A democracia que permite o surgimento dos impostores, é a mesma que permite o seu desmascaramento.

Maceió, março de 1989
Matéria publicada na Folha de São Paulo, Jornal do Brasil e Correio Brasiliense de 31.03.89.

CENTRAIS SINDICAIS: CUT, CGT E CSC • **CONSELHOS:** CREA/AL, CRMV-15, CRM, CORECON E CRO • **SINDICATOS:** ENGENHEIROS, MÉDICOS, MÉDICOS VETERINÁRIOS, TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO, TRABALHADORES EM HOSPIAIS, ASSISTENTES SOCIAIS, RADIALISTAS, ECONOMISTAS, ODONTÓLOGOS, FARMACÊUTICOS, ENFERMEIROS, PSICÓLOGOS, AUXILIARES DE ENFERMAGEM, JORNALISTAS, URBANITÁRIOS, QUÍMICOS, FEIRANTES, PANIFICADORES, BANCÁRIOS, TÉCNICOS EM TELEFONIA, TÉCNICOS INDUSTRIAIS E SENALBA. • **ASSOCIAÇÕES DE SERVIDORES DA SECRETARIA DA AGRICULTURA,** CEPA-AL, EMATER-AL, FAZENDA, FISCAIS DE RENDA, DER-AL, COHAB-AL, FIDAM, FEREM, ADMINISTRAÇÃO, FUNTEAD, IPASEAL, FUSAL, FUNGLAF, TRANSPORTES, FIPLAM E LIFAL. • **ASSOCIAÇÕES DE CLASSE:** SEAGRA, SOMVEAL, AOEAL, ASEAL, APAL, FENASE CONTE, UMMA E MOVIMENTO PELA VIDA. • **PARTIDOS POLÍTICOS:** PT, PSB, PC do B, PCB, PFL e PL.

F I M M